

**ATIVIDADES DE CAMPO NO ENSINO DA GEOGRAFIA: PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO
MAGISTÉRIO MWENE VUNONGUE, MENONGUE**

*FIELD ACTIVITIES IN GEOGRAPHY TEACHING: PERCEPTION OF STUDENTS OF THE MWENE
VUNONGUE SCHOOL, MENONGUE*

*ATIVIDADES DE CAMPO EN LA ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA: PERCEPCIÓN DE LOS
ESTUDIANTES DE MWENE VUNONGUE, MENONGUE*

*ACTIVITÉS DE TERRAIN EN ENSEIGNEMENT DE LA GÉOGRAPHIE: PERCEPTION DES ÉLÈVES
DE MWENE VUNONGUE», MENONGUE*

DAVID LUMBALA SAMBA

<https://orcid.org/0000-0002-0371-0265>

LICENCIADO. COMPLEXO ESCOLAR N.º 32. CUANDO CUBANGO. ANGOLA
prdavidsamba@gmail.com

FERNANDO VIANEQUE AGOSTINHO

<https://orcid.org/0000-0002-9606-5786>

DOUTOR. ISCED-BENGUELA. BENGUELA. ANGOLA
fernandovianeke@gmail.com

ADALBERTO GIRAL GUTIÉRREZ

<https://orcid.org/0000-0003-1588-4411>

DOUTOR. FACULTAD DE CIENCIAS DE LA UNIVERSIDAD DE CIENCIAS PEDAGÓGICAS
“ENRIQUE JOSÉ VARONA”. CUBA
adalbertoju@ucpejv.edu.cu

DATA DA RECEPÇÃO: Agosto, 2022 | DATA DA ACEITAÇÃO: Outubro, 2022

RESUMO

As actividades de campo constituem uma forma de organização de ensino que permite vincular os conteúdos geográficos construídos na sala de aulas com a realidade circundante, permitindo consolidar conhecimentos conceptuais, procedimentais e atitudinais, que são dimensões integradoras das competências profissionais necessárias para o futuro professor de Geografia. Com o objectivo de analisar a percepção dos alunos da 10.ª classe da especialidade Geografia/História do Magistério “Mwene Vunongue”, Menongue, sobre as potencialidades das actividades de campo no processo de ensino-

aprendizagem da Geografia, como futuros professores, na correlação entre as potencialidades curriculares dos conteúdos geográficos e o entorno escolar, o estudo baseou-se na sistematização dos referenciais teóricos sobre as actividades de campo e na aplicação de um instrumento para a determinação das referidas percepções dos alunos. A análise aos conteúdos das respostas dos alunos evidenciou a escassa realização de actividades de campo, prevalecendo as aulas no contexto da sala, em detrimento das potencialidades geográficas do espaço circundante para a sua utilização em função do ensino da Geografia na formação inicial de professores. Não obstante, os estudantes manifestaram o conhecimento do seu espaço circundante, aspectos que se consideram fundamentais para a sua incorporação no contexto da formação, para a construção de competências profissionais inerentes à futura profissão docente no ensino primário e secundário.

Palavras-chave: Actividades de campo; Ensino de Geografia; Menongue; Formação de professores.

ABSTRACT

Field activities constitute a form of teaching organization that allows linking the geographical contents constructed in the classroom with the surrounding reality, allowing the consolidation of conceptual, procedural, and attitudinal knowledge, which are integrating dimensions of the professional skills necessary for the future Geography teacher. With the objective of analysing the perception of the students of the 10th grade of the Geography/History of the Magisterium “Mwene Vunongue”, Menongue, on the potential of field activities in the teaching-learning process of Geography, as future teachers, in the correlation between the curricular potentialities of geographic contents and the school environment, the study was based on the systematization of theoretical references on field activities and on the application of an instrument to determine the referred perceptions of the students. The analysis of the contents of the students' responses showed the scarce realization of field activities, with classes prevailing in the context of the room, to the detriment of the geographic potential of the surrounding space for its use in terms of teaching Geography in the initial training of teachers. However, the students expressed knowledge of their surroundings, aspects that are considered fundamental for their incorporation in the context of training for the construction of professional skills inherent to the future teaching profession in primary and secondary education.

Keywords: Field activities; Geography teaching; Menongue; Teacher training.

RESUMEN

Las actividades de campo constituyen una forma de organización docente que permite vincular los contenidos geográficos construidos en la sala de aula con la realidad circundante, posibilitando la consolidación de conocimientos conceptuales, procedimentales y actitudinales, que son dimensiones integradoras de las competencias profesionales necesarias para el futuro docente de Geografía. Con el objetivo de analizar la percepción de los estudiantes del 10^{mo} grado de la especialidad Geografía/Historia del Magisterio “Mwene Vunongue”, Menongue, sobre las potencialidades de las actividades de campo en el proceso de enseño-aprendizaje de la Geografía, como futuros docentes, en la correlación entre las potencialidades curriculares de los contenidos geográficos y el ambiente escolar, el estudio se basó en la sistematización de referentes teóricos sobre las actividades de campo y en la aplicación de un instrumento para determinar las referidas percepciones de los estudiantes. El análisis de contenido de las respuestas de los estudiantes mostró la escasa realización de actividades de campo, prevaleciendo las clases en el contexto de sala de aula, en detrimento de las potencialidades geográficas del espacio circundante para su aprovechamiento en función de la enseñanza de la Geografía en la formación inicial de maestros. Sin embargo, los estudiantes expresaron conocimiento de su entorno, aspectos que se consideran fundamentales, para su incorporación en el contexto de formación para la construcción de competencias profesionales inherentes a la futura profesión docente en la educación primaria y secundaria.

Palabras-clave: Actividades de campo; Enseñanza de la geografía; Menongue; Formación de profesores.

RESUMÉ

Les activités sur le terrain constituent une forme d'organisation pédagogique qui permet de relier les contenus géographiques construits en classe avec la réalité environnante, permettant la consolidation des connaissances conceptuelles, procédurales et actitudinales, qui intègrent les dimensions des compétences professionnelles nécessaires au futur professeur de géographie. Avec l'objectif d'analyser la perception des étudiants

de la spécialité Géographie/Histoire du Magistère «Mwene Vunongue», Menongue, sur le potentiel des activités sur le terrain dans le processus de l'enseignement-apprentissage de la Géographie, en tant que futurs enseignants, dans la corrélation entre le potentiel curriculaire des contenus géographiques et l'environnement scolaire, l'étude s'est basée sur la systématisation des références théoriques sur les activités de terrain et sur l'application d'un instrument pour déterminer les perceptions visées des étudiants. L'analyse du contenu des réponses des étudiants a montré la faible réalisation des activités de terrain, prédominant les cours dans le cadre de la salle de classe, au détriment du potentiel géographique de l'espace environnant pour son utilisation en termes d'enseignement de la Géographie en formation initiale des enseignants. Cependant, les étudiants ont exprimé une connaissance de leur environnement, des aspects considérés comme fondamentaux pour leur intégration dans le contexte de la formation, pour la construction de compétences professionnelles inhérentes au futur métier d'enseignant dans l'enseignement primaire et secondaire.

Mots-clés: Activités de terrain; enseignement de la géographie ; Ménongue ; Formation des enseignants.

1. INTRODUÇÃO

No contexto educativo angolano, a formação de profissionais de educação em Geografia pressupõe um permanente contacto com a realidade prática, como pressuposto fundamental na formação de representações espaciais e o desenvolvimento de competências, por via da vinculação da teoria à prática, com impacto na sua actuação no contexto da profissão docente, promovendo, como refere a Lei de Bases do Sistema de Educação, a aquisição de conhecimentos, hábitos e habilidades necessárias para a inserção na actividade docente-educativa (Lei n.º 17/16, de 7 de Outubro).

Apesar do valor que os professores atribuem ao vínculo do que se ensina em sala de aulas com a prática, como princípio didáctico, a prática educativa revela imensos desafios na sua efectivação, pois ainda é comum que os estudantes, que são futuros professores de Geografia, queixarem-se de nunca ter realizado actividades que o liguem com a sua realidade circundante, relegando o carácter observatório desta área do saber para a formação de habilidades geográficas nos estudantes, não aproveitando as

potencialidades do entorno escolar e dos conteúdos geográficos para o desenvolvimento de actividades de campo.

O contacto directo com a realidade justifica-se pelas razões “[...] epistemológicas, no contexto da construção do conhecimento; psicológicas, sobretudo a nível da motivação; e ainda sociológicas – as visitas a sítios distantes podem funcionar como uma abertura a um mundo inacessível. [...] os alunos têm uma participação mais activa” (Freitas & Pereira, 2010, p. 48), o que se infere por parte do professor como “[...] um caminho que motiva o aluno para aprender e que lhe mostre uma forma ordenada de argumentar [...] uma forma racional de operar, de construir conhecimentos significativos” (González, 1999, p. 130), pois estão sustentados sobre a realidade objectiva, permitindo corroborar ou refutar teorias aprendidas em sala de aula.

Na literatura consultada, as concepções sobre as actividades de campo encontram múltiplas interpretações, encontrando-se sinónimos como saídas de campo, aulas de campo, visitas de estudo, práticas de campo, trabalho de campo, excursões, entre outras.

Não obstante, há consensos em considerar que as referidas actividades têm lugar fora da sala de aulas e perseguem objectivos de aprendizagem previamente definidos, por via dos quais são previstas tarefas de aprendizagem que os estudantes executam, sob orientação do professor (Giral, 1988; Bosque, 2002; Fernandes, 2007; Dourado & Leite, 2016; Agostinho, 2017), assumindo-se como “[...] conjunto de tarefas, de diferente natureza, a realizar por professores e/ou alunos, no local onde os acontecimentos ocorrem naturalmente, para levar estes últimos [os alunos] a alcançar um objectivo principal” (Dourado e Leite, 2016), essenciais na vinculação da teoria estudada em sala aulas com a realidade geográfica, sendo consideradas como parte essencial da formação em Geografia, recomendadas para que sejam realizadas em todas as etapas da formação do aluno (UNESCO, 1969).

Nesta perspectiva, quando são realizadas perseguindo os objectivos de aprendizagem, as actividades de campo podem ser vistas como uma forma de organização do processo de ensino-aprendizagem da Geografia que proporciona o alcance de objectivos da “[...] aprendizagem concetual; aprendizagem procedimental; [...] desenvolvimento de atitudes; desenvolvimento de competências de relacionamento interpessoal; conhecimento da natureza e de contextos reais” (Dourado e Leite, 2016), que, no geral, conformam os elementos dos próprios conteúdos curriculares, incidindo sobre a formação integral do estudante. Essa incidência de integralidade das actividades

de campo tornam-nas indispensáveis no ensino da Geografia, em particular quando se trata de um contexto educativo relativo à formação inicial de professores.

Independente das finalidades que o professor projecta para a aprendizagem geográfica, as actividades de campo pressupõem o seguimento de etapas que vão desde a preparação, a execução e a conclusão (Nicolau, 1978; Giral, 1988; Bosque, 2002; (Zoratto, 2014; Agostinho, 2017), que se sintetizam na definição dos objectivos da actividade pelo professor e alunos, na escolha de um tema a ser estudado, estudo prévio do local de realização da actividade de campo, na preparação de materiais necessários, na realização das actividades de pesquisas do campo pelos alunos e professor, na recolha de dados de informação dos objectos, fenómenos ou processos geográficos estudados para a sua análise em trabalho posterior ao campo, na interpretação e sistematização dos resultados por via de um relatório de campo, na apresentação e discussão dos resultados adquiridos, em pequenos grupos de alunos, e na avaliação da aprendizagem para a mensuração da aprendizagem conceptual, procedimental e atitudinal desenvolvida com a actividade de campo. Para o efeito:

Os alunos para aprender mais eficazmente necessitam ser conscientes da sua aprendizagem, enquanto estruturam a nova informação recebida na sua teoria explicativa do mundo. para esta aprendizagem necessitam dispor de um plano de trabalho e conhecer os principais passos do método científico, o que repercute numa atitude positiva ante a conceptualização, pois sabem que assim podem explicar melhor os problemas investigados. Uma das primeiras tarefas [...] consiste em [...] fazer um guião de trabalho das tarefas que devem realizar [...] (González, 1999, pp. 158-159).

A implementação de actividades de campo no ensino da Geografia pressupõe a concepção de guias de trabalhos que permitam que a actividade de campo não se converta numa mera reprodução e transmissão dos conhecimentos geográficos estando na realidade, mas que se convertam em actividades fomentadoras de cultura científica nos estudantes, sustentadas em contradições curriculares identificadas a partir dos conteúdos geográficos, tendo o professor como guia que vai exercendo níveis de ajuda pedagógica em cada uma das estações que conformam o itinerário de actividade no campo.

O presente trabalho teve como objectivo analisar a percepção dos alunos da 10.^a classe da especialidade Geografia/História do Magistério “Mwene Vunongue”, Menongue, sobre as potencialidades das actividades de campo no processo de ensino-

aprendizagem da Geografia, como futuros professores de Geografia, na correlação entre as potencialidades curriculares dos conteúdos geográficos e o entorno escolar.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A escola de Magistério “Mwene Vunongue” localiza-se no bairro popular, na cidade de Menongue, capital da província do Cuando Cubango. A escola ministra as especialidades para a formação de futuros professores para o 1.º ciclo do ensino secundário nas áreas de Geografia/História, Biologia/Química, Matemática/Física, Ensino Primário e Português.

No quadro do cumprimento do plano de investigação de conclusão do curso de Mestrado em Mestrado em Desenvolvimento Curricular no Instituto Superior de Ciências da Educação da Huíla, o Magistério “Mwene Vunongue” foi escolhido para a realização do presente estudo. A metodologia que aqui é descrita foi adoptada para o estudo preliminar no quadro do desenvolvimento da investigação de mestrado, que permitiu definir os marcos de desenvolvimento das tarefas de investigação.

Para a realização do estudo, recorreu-se à pesquisa bibliográfica que permitiu sistematizar as abordagens teóricas sobre o tema. Recorreu-se a um paradigma investigativo qualitativo, com o propósito de descrever as opiniões e percepções dos sujeitos envolvidos no processo (McMillan e Schumacher, 2005). Para o efeito, o estudo, que é preliminar, incidiu num grupo de estudo conformado por 80 estudantes da 10.ª classe da especialidade de Geografia/História do ano lectivo 2021.

Os estudantes que conformam o grupo de estudo possuem características essenciais que permitem justificar a sua eleição para o estudo, designadamente: i) por ser o grupo de entrada para o 2.º ciclo. Deste modo, os referidos estudantes são potenciais para o diagnóstico das suas experiências relativas às actividades de campo no ciclo formativo anterior que é o 1.º ciclo do ensino secundário; ii) por aportarem as ideias prévias sobre a formação inicial de professores de Geografia, emitindo inferências sobre a realização e actividades de campo através da disciplina de Geografia no ciclo de formação anterior.

Assim, tendo ingressado neste ciclo de formação de professores, o grupo permite determinar as suas percepções sobre a relevância das actividades de campo no curso que

frequentam, pois é possível que alguns estudantes tenham ingressado apenas por falta de opção formativa.

Para a recolha de dados do estudo, optou-se por um inquérito por questionário com questões abertas, tendo os resultados sido descritos por via de análise de conteúdo (Gil, 2002; Aires, 2013; Severino, 2017), baseadas nos seguintes aspectos : i) conhecimento conceptual sobre as actividades de campo; ii) participação em actividades de campo em Geografia; iii) Áreas de Menongue e conteúdos de interesse para serem incorporadas nas actividades de campo. O instrumento foi entregue em formato impresso aos estudantes, tendo sido respondido na sala de aulas.

Os resultados foram objecto de interpretação e discussão com base nos autores assumidos nesta investigação, o que permitiu, por triangulação, analisar a percepção dos alunos sobre as actividades de campo na formação inicial de professores de Geografia no Magistério “Mwene Vunongue”, Menongue.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudantes que participaram do estudo, foram questionados sobre o que entendiam a definição de actividades de campo. Sendo futuros professores de Geografia é importante que tenham concepções mais ou menos construídas sobre as actividades de campo. Os resultados são os que se ilustram na Tabela 1.

Tabela 1. Resultado da pesquisa sobre o conceito de actividades de campo

Questão	Algumas respostas dos alunos
Conhecimento conceptual sobre as actividades de campo	<ul style="list-style-type: none"> – “[...] é quando saímos para o campo com o professor, onde aproveitamos estudar o relevo” (E54; E68; E76). – “[...] é uma actividade que se realiza fora da sala de aula” (E22; E54; E55; E79). – “[...] é uma excursão no campo” (E01; E09; E23; E44; E56). – “[...] é o trabalho de campo em que viajamos para observar a natureza” (E11; E40; E41; E43; E67; E69). – “[...] é uma visita que se realiza com os professores fora da escola” (E18; E21; E29; E30; E45; E47; E58). – “[...] actividade em que vejo na prática o que aprendi na sala” (E06; E16; E22; E34).

Fonte: Elaboração dos autores (2022).

Os estudantes revelaram conhecer as noções sobre as actividades de campo, com a utilização de termos utilizados na literatura, tendo inferido “saímos para o campo”, “fora da sala de aula”, “excursão no campo”, “trabalho de campo”, “observar a natureza” e “visita fora da escola”, utilizados por vários autores como referindo-se à actividades de campo em que são executadas tarefas de aprendizagem que impliquem o vínculo dos conteúdos trabalhados em sala de aulas com a prática (Giral, 1988; Bosque, 2002; Fernandes, 2007; Agostinho, 2017).

As noções preliminares dos alunos permitem, de igual modo, inferir que os estudantes ingressaram ao curso com a expectativa de que ocorra o desenvolvimento de habilidades essenciais que têm que ver com os trabalhos de campo por via das actividades de campo, que implicam o contacto vivo e directo com os objectos, fenómenos e processos geográficos, além dos problemas geográficos que pretendem explicar, a partir das suas relações com os conteúdos da disciplina, que constituem uma características do fazer geográfico (Jiménez e Gaite, 1996).

Os estudantes foram questionados acerca da frequência de participação em actividades de campo, o tipo de tarefas que efectivamente realizaram, bem como o seu entrosamento em actividades realizadas (Tabela 2), com a finalidade de se aferir se foram tarefas que os envolveram activamente, ou se a sua actuação foi meramente de recepção das explicações dos professores ante os objectos, fenómenos e processos geográficos no campo.

Tabela 2. Resultado da pesquisa sobre a participação em actividades de campo

Questão	Algumas respostas dos alunos
Participação em actividades de campo em Geografia	<ul style="list-style-type: none"> <li data-bbox="491 1570 1343 1697">– <i>“Nunca participei em nenhuma actividade de campo em Geografia e desejo muito participar nestas actividades de campo, para aquisição de novos conhecimentos práticos” (E13; E14; E22; E21; E34; E35; E77; E79; E80);</i> <li data-bbox="491 1709 1343 1794">– <i>A última vez que participei na actividade de campo foi na 7.ª classe, fomos ao rio e gostei bastante” (E01; E07; E09; E11).</i> <li data-bbox="491 1805 1343 1937">– <i>“Aqui no Magistério nunca participei em nenhuma actividade de campo. Mas participei numa actividade de campo no 1.º ciclo” (E22; E35; E35; E36; E38; E43).</i>

Questão	Algumas respostas dos alunos
	<ul style="list-style-type: none"> <li data-bbox="491 241 1347 360">– “Tive um contacto com o campo quando o professor orientou recolher alguns dados sobre um tema, que tive que perguntar algumas pessoas” (E67; E69; E77). <li data-bbox="491 383 1347 501">– Necessitamos de actividades práticas de campo para aquisição de novos conhecimentos práticos, para melhorar os nossos conhecimentos como futuros professores (E12; E60; E65; E66; E69).

Fonte: Elaboração dos autores (2022).

A maioria dos alunos referiu que nunca realizaram actividades de campo, com alguns que citaram actividades de campo realizadas em classes anteriores ou ainda actividades de campo realizadas de forma autónoma para responder a tarefas concretas orientadas pelos professores. Se na questão anterior foi evidente a expectativa dos alunos acerca das inferências prévias acerca das actividades de campo, essa expectativa e curiosidades parecem não estar a encontrar aproveitamento no contexto do processo de ensino-aprendizagem da Geografia da 10.^a classe. Os resultados enfatizam o fraco aproveitamento de um dos aspectos mais importantes da Geografia, as actividades de campo.

As noções intuitivas que os estudantes revelam acerca das actividades de campo, constituem aspectos a “[...] aproveitar e potenciar a capacidade inacta da percepção espacial [...] adequadamente dirigida e sistematizada para evitar o simplismo [...], comum nos níveis não universitários” (Jiménez e Gaite, 1996).

Os resultados são inferências do estado actual do ensino da Geografia em muitas escolas, em diferentes contextos educativos que os professores devem se esforçar a mudar, pois, além de “[...] potenciar as capacidades inactas dos alunos e colocar os mecanismos da percepção e do comportamento espacial, trata-se de uma forma de aprendizagem por descoberta e de uma forma incipiente de iniciação à investigação [...]” (Jiménez e Gaite, 1996). Aliás, os próprios estudantes expressaram que “Necessitamos de actividades práticas de campo para a aquisição de novos conhecimentos práticos, para melhorar os nossos conhecimentos como futuros professores de Geografia”, aspectos relevantes para a adopção da permanente vinculação da teoria com a prática.

Os estudantes foram questionados sobre quais as áreas geográficas gostariam que fossem incorporados como pontos de interesse didácticos para as actividades de campo, incluindo a indicação de temas de interesse para o trabalho de campo. Os resultados

(Tabela 3) permitem inferir as expectativas dos alunos em integrar espaços que forneçam atributos físicos e económico-geográficos, além de evidenciar os seus interesses em integrar os aspectos mais relacionados com a localidade.

Tabela 3. Resultado da pesquisa sobre as áreas de Menongue e temas de interesse para as actividades de campo

Questão	Algumas respostas dos alunos
<p>Áreas do município de Menongue e temas de interesse seleccionados para as actividades de campo pelos estudantes</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li data-bbox="528 566 1355 741">– “[...] Gostaria de realizar trabalho de campo para estudar os rios Samuel, Canhangue e o rio Dzone, que se encontram próximos dos Bairros da Terra Nova, Bairro Samuel e Bairro Dzone. [...] aqui em Menongue” (E34; E36; E37; E41; E79). <li data-bbox="528 797 1355 972">– “Quero estudar as características da vegetação daqui [Menongue], que na Língua Nanguela chamamos de Munhumbe, Mukuve, Mutete, Mussamba, Mukolo ou árvore de maboque, etc., e servem para os medicamentos naturais” (E01; E02; E05; E11). <li data-bbox="528 1028 1355 1155">– “Quero estudar o tipo de rochas dos rios Calupassa e Cachimbo, próximo aos Bairros Calupassa, Cachimbo e Luanda [...]” (E35; E48; E52; E55). <li data-bbox="528 1211 1355 1386">– “Que o professor nos leve a estudar o relevo e os rios Cambumbe e o rio Soma nos Bairros Paz, Garcia e o Sachacuiza, para estudarmos também a vegetação de Cassamba, Mussamba, Munhumbe e Mutata, etc.” (E06; E67; E69; E71; E80). <li data-bbox="528 1442 1355 1617">– Quero estudar as montanhas de Balombo e do Missombo, bem como os solos e a vegetação que se encontra nos bairros Boa Vida, Cuenha, na Centralidade do Tucuve e a Comuna do Missombo, com os rios Tucuve e o Missombo (E55; E58; E68; E77; E78). <li data-bbox="528 1628 1355 1756">– “Gostaria de comparar por exemplo, o crescimento sócio-económico dos bairros Camungamba, Sacampoko, Senga e Savipanda” (E44; E49; E50). <li data-bbox="528 1812 1355 1986">– “A área da própria cidade e bairros ligados com a cidade. Apresenta solos diferentes do lado do rio Cuebe nos bairros Popular, Castilho, Victória, incluindo os bairros de Hoji-ya-Henda, Bom dia, Azul e Cunha. E mesmo os bairros Tomás, 1.º de Maio e Tchivonde, apresenta

Questão	Algumas respostas dos alunos
	<i>características do relevo e solos que podem ser estudados para melhor conhecimento” (E23; E25; E26; E37; E39; E40; E49.</i>

Fonte: Elaboração dos autores (2022).

Os resultados reforçam a necessidade da incorporação do espaço geográfico local em função do processo de ensino-aprendizagem da Geografia. Os conteúdos práticos de Geografia, elencados pelos estudantes são muito importantes numa actividade prática de campo como futuros professores de Geografia, pois revelam uma relação entre a teoria com a prática de ensino geográfico, o que se requer um maior aprofundamento por via da relação com os conteúdos da disciplina de Geografia.

Os resultados reforçam o enfoque de que “Há que ensinar [os alunos] a ver, descobrir, descrever e interpretar o entorno, transcendentalizando as impressões e vivencias dos factos do quotidiano, que são expressão de toda uma estrutura espacial” (Jiménez e Gaité, 1996).

Como se infere, os alunos têm conhecimentos intuitivos sobre o seu quotidiano, do seu espaço circundante, pelo que, “A cidade [...], o meio rural [...], a própria família ou a mesma sociedade para qualquer pessoal, são o campo imediato e vivo onde o aluno pode perceber e descrever a sua própria e primeira Geografia” (Jiménez e Gaité, 1996), constituindo um espaço geográfico imediato para que, em função das potencialidades dos conteúdos geográficos, se possa vincular na construção de habilidades geográficas essenciais para a sua aplicação no contexto da profissão docente.

Deste modo, “o ensino da Geografia deve desenvolver a capacidade de observação do aluno, e o meio local tem que ser o ponto de partida obrigatório para a interpretação do objectos, os fenómenos e os processos que se produzem na natureza”, de modo que estes futuros professores de Geografia possam multiplicar as experiências no seu contexto da profissão docente.

De igual modo, a relevância das áreas seleccionadas pelos estudantes cumprem minimamente com os critérios para a selecção de áreas geográficas potenciais para actividades de campo, que se consideram que reúnam potencialidades geodiácticas, tais como:

- Exemplos ilustrativos: Envolve a seleção de áreas significantes que sejam úteis ao aprendizado sobre estruturas e processos como modelos que sejam úteis para se transferir conhecimentos e aguçados entendimentos.
- Interesses e experiências dos alunos: Este critério leva em consideração experiência, interesse e conhecimento dos alunos em diferentes faixas etárias.
- Variedade em escala espacial: Considera a escala local, [...].
- Balanço/Equilíbrio: Os temas incluem a seleção de áreas contrastantes e divergentes em termos de posição, tipo e tamanho.
- Cobertura topográfico: [...] temas que propiciem a noção de que o ‘espaço’ pode ser entendido genérica ou tematicamente como uma grade de orientação ampla ou uma rede de objectos topográficos distintos (CEG-UGI, 2007, p. 6).

Na Tabela 3, os estudantes descrevem especificações próprias das várias características e peculiaridades geográficas do município de Menongue, que oferece potencialidades para o seu aproveitamento em função do processo de ensino-aprendizagem da Geografia, o que facilita, de certa forma, o trabalho do professor e a adoção de dinâmicas que permitam que os estudantes realizem inferências de observação e de indagação para o desenvolvimento da cultura geográfica local, a partir da consideração de que, “o centro da iniciação da aprendizagem geográfica é a localidade que rodeia o aluno, e assim, por comparação pode-se estender até áreas mais distantes e menos conhecidas” (López, 2004).

Cada contexto, “cada povo tem a sua geografia local, um conhecimento dos territórios mais ou menos extensos ao redor da sua pátria e em cada um, um particular horizonte geográfico, cujo ponto medio resulta excêntrico para os outros” (López, 2004). Estas inferências reforçam as expectativas dos alunos do Magistério “Mwene Vunongue” para que as actividades de campo constituam um cenário permanente no dia-a-dia da formação inicial de professores, através do ensino da Geografia.

4. CONCLUSÕES

As actividades de campo constituem uma indispensável forma de organização de ensino da Geografia sustentada na própria trajectória epistemológica da ciência geográfica, que constitui uma via para a vinculação dos conteúdos geográficos trabalhados em sala de aulas com a prática. Essa prática revela-se como uma necessidade

permanente dos alunos que, como futuros professores desta disciplina, chegam à escola com expectativas intuitivas que querem ver satisfeitas.

As inferências teóricas assumidas neste trabalho enfatizam, por isso, a importância das actividades de campo para os estudantes, como imperativo essencial para o desenvolvimento das suas aprendizagens nas dimensões conceptual, procedimental e atitudinal, de modo que possam aplicá-los, de forma efectiva, na prática educativa da sua profissão docente.

Os resultados deste estudo exploratório evidenciam um estado actual que caracteriza muitas escolas em vários contextos educativos, em que as actividades de campo, apesar de ser uma recomendação epistemológica da própria geografia como ciência e da sua didáctica, a sua efectivação ainda é um desafio, pois é escassa a sua regularidade na prática educativa. Apesar disso, os estudantes demonstram conhecer as noções quotidianas do seu contexto natural e social que bem podiam ser exploradas pelos professores para dinamizar a cultura geográfica local aos futuros professores de Geografia nos níveis de ensino inferiores.

O estudo evidenciou a necessidade de um maior aprofundamento e alargamento dos componentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem da Geografia, para a introdução de soluções metodológicas ao nível da preparação dos professores, que permitam aproveitar as potencialidades identificadas nos estudantes e as características geográficas do município de Menongue, identificadas pelos próprios estudantes, que potenciam a realização de actividades de campo sem recursos à materiais que condicionem a sua efectiva aplicação no contexto do espaço que circunda o estudante.

5. REFERÊNCIAS

Agostinho, F. V. (2017). *Estrategia Metodológica para la Preparación de los Profesores de Geografía en el Desarrollo de las Excursiones Docentes en la Escuela de Formación de Profesores de Benguela, Angola (Tesis de Doctorado)*. La Habana: Universidad de Ciencias Pedagógicas "Enrique José Varona".

Aires, L. (2013). *Paradigma Qualitativo e Práticas de Investigação Educacional*. Lisboa: Universidade Aberta.

Bosque, R. S. (2002). *La excursión docente. Una propuesta para el perfeccionamiento de su realización* (Tesis Doctoral). La Habana: Instituto Superior de Ciencias Pedagógicas “Enrique José Varona”.

CEG-UGI. (2007). *Declaración de Lucerna sobre Educación Geográfica para el Desarrollo Sostenible*. Obtido de <http://www.ugi.unam.mx>.

Dourado, L., & Leite, L. (2016). Atividades de Campo no ensino da Geologia: opiniões de professores portugueses sobre formas ideais de as usar. *Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)*, Itapetininga, v. 1, n.2, pp. 10-35.

Fernandes, J. A. (2007). *Você vê essa adaptação? A aula de campo em ciências entre o retórico e o empírico* (Tese de Doutorado). São Paulo: Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.

Freitas, M. L., & Pereira, S. (2010). *Metodologia de Geografia*. Luanda: Plural Editores.

Gil, A. C. (2002). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4.ª Edição*. São Paulo: Atlas.

Giral, A. G. (1988). *Sistema de excursiones escolares para Geografía Física Escolar en Cuba* (Tesis Doctoral). Moscú: Instituto Superior Pedagógico “Lenin de Moscú”.

González, X. M. (1999). *Didáctica de la Geografía Problemas sociales y conocimiento del medio*. Barcelona: Del Serbal.

Jiménez, A. M., & Gaite, M. J. (1996). *Enseñar Geografía de la Teoría a la Práctica*. Madrid: Síntesis.

Lei n.º 17/16, de 7 de Outubro. (2020). Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino. Diário da República - I.ª Série N.º 123 (Republicada pela Lei n.º 32/20, de 12 de Agosto).

López, R. C. (2004). *Didáctica de la Geografía Local*. La Habana: Pueblo y Educación.

McMillan, J. H., & Schumacher, S. (2005). *Investigación educativa. 5ª edición*. Madrid: Pearson Educación.

Nicolau, G. B. (1978). *Metodología de la Enseñanza de la Geografía*. La Habana: Editorial de Libros para la Educación.

Sampieri, R., Collado, C., & Lucio, P. (2006). *Metodología de la investigación* (4.ª ed.). Mexico: The McGraw-Hill Interamericana.

Severino, A. J. (2017). *Metodologia do Trabalho Científico. 24.ª Edição revista e atualizada*. São Paulo: Cortez.

UNESCO. (1969). *Método para la enseñanza de la Geografía*. Barcelona: TEIDE.

Zoratto, F. M. (2014). Aula de campo como instrumento didático-pedagógico para o ensino de Geografia. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. *Os desafios da Escola Pública Paraense na Perspectiva do Professor. Produções Didático-Pedagógicas, II*, pp. 1-64. Obtido de http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unioeste_geo_pdp_fabiana_martins_martin.pdf